

IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO EM COMUNIDADES CARENTES E CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS NO PERÍODO DE ONZE MESES

CAMILA SANTOS MATOS¹; **CAMILA MOURA DE LIMA²**; **LAURA SILVEIRA BOTELHO³**; **CHARLES SILVA DE LIMA⁴**; **MARLETE BRUM CLEFF⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – camilasm7@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – laura.botelho@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – charless.lima@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O grande desenvolvimento das áreas urbanas, muitas vezes de forma desenfreada, leva à deterioração de vida nas comunidades, assim como a deficiência nos serviços públicos, o desemprego, a escassez de alimentos e urbanização da população modifica cada vez mais o meio ambiente, o que permite o estabelecimento e difusão de enfermidades (CIFUENTES, 1992; LAGES et al., 2007). Muitas enfermidades podem ser veiculadas por animais, de forma direta ou indireta, sendo que este panorama pode ser agravado pelo íntimo convívio dos seres humanos e os animais, devendo-se atentar ao risco de zoonoses, assim como ter o conhecimento destas, realizar a prevenção, garantindo melhores condições de saúde a todos (RIBAS et al., 2013).

A universidade por meio de trabalhos e projetos, como os de extensão, obtém significativa importância no que se trata da educação não só acadêmica, mas também social e ambiental da sociedade que a cerca. Com isso, o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas se torna integrante desta realidade com o projeto “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social”, onde professores, alunos de graduação, pós-graduação e residentes atendem diretamente o público em vulnerabilidade social da cidade de Pelotas-RS. O projeto atua com consultas clínicas, orientações, eventos de integralização da comunidade e informações técnicas relevantes ao objetivo da manutenção de saúde e animal e das pessoas, sendo desenvolvido no Ambulatório Ceval, assim conhecido, que se localiza na rua Conde de Porto Alegre, 793, bairro Centro.

Segundo POSSAMAI (2011), os profissionais responsáveis pela promoção da Saúde, englobando os Médicos Veterinários, indispensavelmente devem estar cada vez mais preparados para atuar frente aos desafios ambientais. Neste contexto, projetos como o do Ambulatório Ceval e outros, mantém elevada importância tanto na atuação de professores, que cada vez mais se atualizam na área, como dos Médicos Veterinários já formados em processo de especialização e alunos graduandos que podem aprender na prática a rotina da atuação profissional, saindo assim da Universidade com uma maior experiência e segurança para os desafios que o mercado de trabalho e a sociedade os impõe.

Assim, o objetivo do trabalho foi relatar as atividades do Ambulatório Ceval tanto no âmbito de saúde pública, como da casuística clínica, com suas etapas e principais afecções atendidas em um período de 11 meses, incluindo segundo semestre de 2014 e o primeiro de 2015.

2. METODOLOGIA

O Ambulatório Ceval fica aberto ao público para consultas clínicas as terças e quintas-feiras, das 8:00 às 12:00. As consultas são realizadas respeitando ordem de chegada dos proprietários com a distribuição de 10 (dez) fichas para atendimento e 5 (cinco) fichas para retorno. Conforme ordem de chegada são coletadas informações dos proprietários e informações do animal.

Para a realização do cadastro, as famílias passam por uma entrevista e análise de documentos e de renda per capita com a assistente social vinculada às atividades do Ambulatório. As pessoas são incluídas dentro da faixa de atendimento do projeto quando consideradas em vulnerabilidade social, assim recebendo um número de cadastro.

Após o atendimento realizado pelos veterinários residentes, professores ou alunos da pós-graduação, complementa-se os dados do diagnóstico, o tratamento utilizado para cada caso, e o encaminhamento, quando necessário, ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Pelotas. Esse processo é realizado em todos os atendimentos, para cada animal atendido. Além dessa ficha, o veterinário também preenche uma ficha mais completa, contendo toda a história clínica do paciente, que permanece no ambulatório para consultas posteriores. No momento da consulta, o médico veterinário residente, pós-graduando, ou professor inicia o atendimento pela anamnese, seguido de exame clínico geral e específico dos animais. Os materiais colhidos para exames auxiliares são encaminhados para os Laboratórios da FAVET- UFPel para serem analisados.

Além da consulta propriamente dita, também é realizado um trabalho de orientação aos proprietários sobre os principais temas relacionados ao projeto, como posse responsável, verminoses, zoonoses, vacinação, plantas tóxicas e medicinais, controle populacional de cães e gatos, e combate ao câncer de mama canino e felino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de julho de 2014 até junho de 2015 foram realizadas 1.263 consultas clínicas no ambulatório de pequenos animais, sendo destes 11,6% (n= 146) em felinos e 88,4% (n= 1.117) em caninos, sendo que a maior casuística foi de caninos machos.

Destes atendimentos, as afecções do sistema tegumentar foram maioria, observando-se que muitos os animais atendidos apresentavam ectoparasitas como pulgas, carrapatos e piolhos. Os ectoparasitas com hábitos alimentares hematófagos possuem importância, pois podem transmitir agentes patogênicos tanto para o homem quanto para outros animais (RODRIGUES, 2001), estando assim diretamente relacionados com a Saúde Pública. O baixo grau de instrução dos indivíduos, o local onde os proprietários residem e a precariedade no atendimento da saúde, são fatores sociais que estão diretamente ligados ao aparecimento dos parasitas (BONIN, 2013). Outra dermatopatia que se destacou foi a sarna, tanto a sarcóptica como a demodéctica.

Os classificados em clínica geral aparecem logo após as afecções do sistema tegumentar. Nestes procedimentos entram reavaliações de animais hígidos, consultas pediátricas, retornos e orientação na busca por informações como vacinação, vermifugação, manejo nutricional e castração. Esta atitude por parte da comunidade atendida, de buscar por prevenção, já é um reflexo do trabalho que vem sendo desenvolvido junto as pessoas desta comunidade, onde

se tem trabalhado a importância destes temas, o que dá ao grupo de trabalho uma visão positiva de nossa participação na construção destes conceitos.

Em terceiro, destacaram-se as afecções do sistema digestório, o que provavelmente ocorreu devido a falta de alimento correto para cães ou gatos, com falta de nutrientes adequados e com baixa qualidade, além dos fatores ligados ao alimento, contribuíram para a alta ocorrência neste sistema, a falta de vacinação e vermifugação dos animais.

O sistema musculoesquelético vem em sequência englobando fraturas ósseas, lesões que resultam em hérnias, e alterações na locomoção dos pacientes em consequência à traumas diversos, como atropelamentos, quedas, maus tratos e brigas com outros animais. Este tipo de caso é comum no ambulatório, tendo em vista que grande parte dos animais atendidos são semi-domiciliados, com livre acesso à rua e sujeitos a acidentes de trânsito, por exemplo. Em estudo realizado por BENTUBO et al. (2007), os traumatismos contribuíram com cerca de 13% para os óbitos de cães na área metropolitana de São Paulo, evidenciando a importância do atendimento clínico nestes casos assim como sua prevenção.

As demais afecções de origem respiratória, oncológica, metabólica, urinária, reprodutora, oftalmológica, infectocontagiosa, hepática, neurológica, cardíaca e hematopoiética aparecem em menor número, incluindo também os atendimentos ambulatoriais para exames pré-cirúrgicos, como hemograma e bioquímico sérico, e avaliações pós-cirúrgicas.

Nos caninos o sistema tegumentar obteve 27,8% (n=310) dos atendimentos, 20,6% (n=230) em clínica geral e 15,1% (n=169) no sistema digestório (Figura 1). Nos felinos, apresentaram-se 20,5% (n= 30) atendimentos para o sistema tegumentar, 19,9% (n= 29) na clínica geral e 18,5% (n=27) para o sistema digestório (Figura 2).

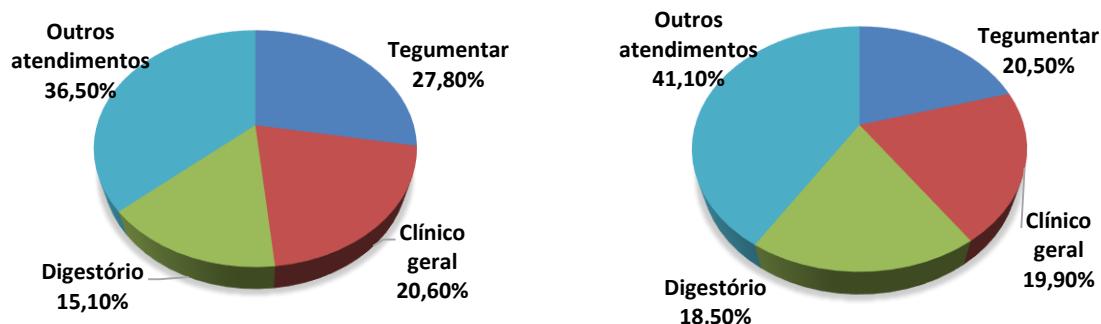


Figura 1 e 2. A esquerda, gráfico representativo dos principais atendimentos realizados em caninos e, a direita, os atendimentos em felinos.

Segundo COMIS (2005), a propagação de muitas enfermidades ocorre com maior frequência em áreas populacionais de baixa renda e com má estrutura sanitária. Assim, pode-se inserir a importância do estudo acadêmico e a atuação do médico veterinário dentro da realidade de comunidades carentes como a estudada pelo projeto, realizando diagnósticos que além de auxiliar a orientação técnica de prevenção e controle de doenças também ajudam a entendermos a realidade ambiental e social do ambiente, como apresentado conceitualmente por alguns autores como SILVA (2002) e NOGUEIRA (2005), que exprimem a extensão como um espaço para formação acadêmica e a continuidade do conhecimento anterior, no qual a universidade assume a responsabilidade de parceria entre universidade e sociedade de desenvolvimento social.

4. CONCLUSÕES

Com o trabalho pode-se concluir a importância do Ambulatório Ceval junto ao projeto de extensão a ele vinculado, para com os animais e pessoas de comunidades em vulnerabilidade social, promovendo assim a disseminação de informações técnicas sobre manejo correto e convívio, com os animais de companhia. Assim como, a prática desenvolvida pelos envolvidos no projeto, oferece valiosas experiências aos discentes, docentes, população, valorizando a formação de alunos do curso de medicina veterinária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONIN, C. A. Ações educativas na prevenção das ectoparasitoses mais comuns em seres humanos. **Monografia de Especialização**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira - 2013

CIFUENTES, E. E. Protección del medio ambiente y actividades de salud pública veterinaria. **Revue Scientific Technique**, 11 (1), p.191-203, 1992.

COMIS, R.; VIEIRA, D.; PICAVÉA, J.P.; QUEROL, E.; QUEROL, M.V.M. Atividade de EA visando a melhoria da qualidade de vida da população do CEANE, em Uruguaiana, RS – prevenção das zoonoses e doenças transmitidas pela água não tratada. **Educação Ambiental em Ação**, 2005.

BENTUBO, H.D.L. et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v.37, n.4, p.1021-1026, 2007.

LAGES, S.L.S.; NUNES, J.O.R.; FRIAS, D.F.R; CARVALHO, A. A. B. Avaliação do nível de conhecimento da população de bairros periféricos do Município de Jaboticabal, SP, sobre posse responsável de animais de estimação. In: **Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária**, v.2, 2007.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

POSSAMAI, M. H. P. O Papel do Médico Veterinário na Educação e Formação na Vigilância Ambiental em Saúde. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Número Monográfico, p.59-73, Outubro - 2011.

RIBAS, J. C. R.; MARTINS, M. A. G. F; ARAUJO, J. L.; CHOCHEL, V.N. Zoonoses versus Animais de Companhia: O conhecimento como forma de prevenção. **31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS**. Florianópolis, SC – 2013.

RODRIGUES, A. F. S. F. et al.. Investigação sobre alguns ectoparasitas em cães de rua no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**. Juiz de Fora, 2001.

SILVA, E. W. O papel da extensão no cumprimento da função social da universidade. In: FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. **O papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí: Unijuí, 2002.